

COOPPOFA

COOPERATIVA DE CONSUMO

POPULAR DE FARO

EXERCÍCIO FISCAL

2017

Pág. 19-28

A. M. L.

- Exercício Fiscal 2017 -

COMPARAÇÃO RESULTADOS 2017/2016

➤ Contas da Exploração:

Tomando como base os elementos à data de 31/12/2017, podemos destacar na análise da exploração, os seguintes pontos:

Custos/vendas	2017	2016	Variação	2015	Variação
CMVendas	561.885,95	488.074,71	15,12%	426.572,29	14,42%
Fornecimentos/Serviços	105.091,02	93.724,52	12,13%	95.246,21	-1,60%
Gastos com o Pessoal	429.641,43	398.854,84	7,72%	425.115,41	-6,18%
Gastos Amort./Deprec.	23.881,72	25.149,58	-5,04%	27.443,92	-8,36%
Outros Gastos e Perdas	1.020,08	3.039,44	-66,44%	872,06	248,54%
Gastos e Perdas Financeiras	4.464,69	4.344,78	2,76%	4.762,13	-8,76%
Total Custos	1.125.984,89	1.013.187,87	11,13%	980.012,02	3,39%
Vendas	547.461,11	478.110,39	14,51%	429.293,86	11,37%
Prestações Serviços	338.326,21	295.856,94	14,35%	271.506,32	8,97%
Subsídios	225.711,88	225.398,16	0,14%	242.127,08	-6,91%
Outros Rendim.e Ganhos	6.239,39	20.084,29	-68,93%	17.222,80	16,61%
Total Ganhos	1.117.738,59	1.019.449,78	9,64%	960.150,06	6,18%
Lucro/prejuízo	-8.246,30	6.261,91	-231,69%	-19.861,96	-131,53%

1. Comparativamente com o período homólogo de 2016, verificamos que os Gastos gerais aumentaram cerca de 11,13%, verificando-se uma tendência generalizada de subida nas rubricas de maior impacto na exploração, com exceção da rubrica de Outros Gastos e Perdas, que registou um decréscimo relativamente ao ano anterior;
2. Os Ganhos por seu turno, também sofreram um acréscimo de cerca de 9,64%, sendo que as vendas registaram uma subida de 14,51% e os Serviços Prestados (Bar/Restaurante) cerca de 14,35%. Já no que respeita aos Outros rendimentos e Gastos verificou-se um decréscimo de 68,93%, sobretudo ao nível das contas de Correções e

Regularizações de anos anteriores. Os Subsídios à exploração recebidos da Segurança Social registam um ligeiro acréscimo de 0,14%;

3. Em termos de resultados, verifica-se que a COOPPOFA regressa neste exercício aos resultados negativos, apresentando um prejuízo contabilístico no valor de 8.246,30€, o que representa uma variação negativa de 231,69% face ao ano imediatamente anterior.
4. A Instituição regista um EBITDA (Resultados antes de juros, impostos e amortizações) positivo em 20.100,11€, o que significa que aqueles gastos contribuem negativamente para os resultados da COOPPOFA e que sem eles, o resultado da exploração seria positivo.

Em resumo, verifica-se que apesar de se terem verificado bons resultados ao nível das vendas e prestações de serviços, o que indicia uma maior afluência de clientes, o resultado da exploração ficou aquém do expectável, aparentemente por se terem verificado aumentos significativos nas Despesas Gerais (12,3%) e nos Gastos com o Pessoal (7,72%), além dos gastos de financiamento e amortizações.

Em face dos números apresentados, voltamos a alertar para a necessidade de não perder o foco pois está em causa a estabilização da instituição, que está longe de ser atingida, apesar de ter sido aprovada a extensão do Acordo feito com os credores, no âmbito do PER, pois a COOPPOFA continua a ter de fazer face às despesas de funcionamento, ao pagamento das dívidas e do serviço da dívida, nomeadamente juros.

➤ Contas de Balanço:

Já no que respeita ao Balanço e em particular à "saúde financeira", a COOPPOFA apresenta em Dezembro/2017 e por comparação com o período homólogo de 2016, a seguinte situação:

Pág. 21-28


ACTIVO	NOTAS	EXERCÍCIOS	
		2017	2016
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis		599 649.70	623 531.42
Activos intangíveis			
Propriedades de investimento			
Investimentos financeiros		56 389.59	55 966.25
Créditos e outros ativos não correntes			
		656 039.29	679 497.67
Activo Corrente			
Inventários		11 360.83	12 078.20
Clientes		7 753.29	11 029.14
Estados e outros entes públicos		21 197.17	13 092.25
Capital subscrito e não realizado			
Outros créditos a receber		17 150.91	12 278.40
Diferimentos		2 356.16	2 135.16
Outros activos correntes		9 117.06	1 614.75
Caixa e depósitos bancários			
		68 935.42	52 227.90
Total do activo		724 974.71	731 725.57
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito		39 549.97	39 549.97
Ações (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas legais		38 635.94	38 635.94
Outras reservas		281 974.22	281 974.22
Resultados transitados		- 975 072.86	- 981 334.77
Excedentes de revalorização		102 542.18	102 542.18
Outras variações no capital próprio		305 844.64	305 844.64
Resultado líquido do período		- 8 246.30	6 261.91
Total do capital próprio		- 214 772.21	- 206 525.91
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		251 237.89	251 237.89
Financiamentos obtidos			
Outras dívidas a pagar			
		251 237.89	251 237.89
Passivo corrente			
Fornecedores		308 189.42	298 273.24
Estado e outros entes públicos		158 919.00	155 404.38
Financiamentos obtidos		666.01	666.01
Diferimentos			
Outros passivos correntes		220 734.60	232 669.96
		688 509.03	687 013.59
Total do passivo		939 746.92	938 251.48
Total do capital próprio e do passivo		724 974.71	731 725.57

Assinaturas :

Gerência / Administração

João Jorge do Carmo TAVARES
C.C. CC nr. 3263

Principais Contas de Balanço	dez-17	dez-16	Variação
Ativos Correntes			
Caixa e Bancos	9.117,06	1.614,75	464,61%
Clientes	7.753,29	11.029,14	-29,70%
Estado	21.197,17	13.092,25	61,91%
Inventários	11.360,33	12.078,20	-5,94%
Outros	19.507,07	14.413,56	35,34%
ATIVO	68.935,42	52.227,90	31,99%
Passivo Corrente			
Fornecedores	308.189,42	298.273,24	3,32%
Estado	158.919,00	155.404,38	2,26%
Sócios	5.119,98	5.119,98	0,00%
Financiam. Obtidos	666,01	666,01	0,00%
Outros Passivos Financeiros	215.614,52	227.549,98	-5,25%
TOTAL PASSIVO	688.509,03	687.013,59	0,22%

1. Os Ativos da empresa apresentam no total, um acréscimo de 31,99%, essencialmente influenciado pelo acréscimo significativo das disponibilidades imediatas - Caixa e Bancos. Salientamos ainda as rubricas de Clientes com uma descida de 29,7% e uma variação negativa menos significativa e de 5,94%, ao nível dos Inventários.
2. Ao nível do Passivo regista-se uma variação positiva, mas insignificante, do valor total em cerca de 0,22% e no geral a ordem de variação das rubricas é na generalidade, pouco relevante;
3. Como habitualmente, elaborámos um quadro, do qual constam os resultados dos principais rácios de análise financeira, que confirmam mais uma vez, um quadro de falência técnica que teima em manter-se, apesar da reestruturação operada e do enorme esforço para a melhoria nos resultados da operação.

Em suma, arriscamos dizer que a instituição continua a lutar pela sua sobrevivência, tem vindo a fazer um caminho sustentado na direcção certa, mas ainda tem muita luta pela frente, já que os rácios financeiros ainda evidenciam alguns problemas, conforme se verifica pelos valores abaixo:

Pág. 23 - 28


ANÁLISE RÁCIOS	dez-17	dez-16
Liquidez	0,1001	0,0760
Endividamento	1,2962	1,2832
Solvabilidade	-0,3119	-0,3006
Autonomia Financeira	-0,2962	-0,2822
Falência Técnica	Confirmada	Confirmada

- O rácio de liquidez melhorou com a reestruturação do balanço e o Ativo cobre agora 10,1% do Passivo;

- Em termos de endividamento a situação apresenta um retrocesso muito ligeiro. A instituição apresenta agora um endividamento face ao Ativo, de cerca de 129,6%;

- A Solvabilidade e a Autonomia Financeira estão há muito perdidas e apesar de todos os esforços os Capitais Próprios apresentam-se agora negativos em 214.772,21€.

Faro, 23 de Março de 2018

Maria Emília Tavares

Economista - CC n.º 3271



Págs. 24-28


ANEXO ÀS CONTAS
DIVULGAÇÃO EXIGIDA PELAS NCRF-PE
(Valores expressos em €uros)

O presente documento constitui uma compilação das divulgações exigidas pelas NCRF-PE e as notas que se seguem estão organizadas em conformidade com a Portaria n.º 986/2009 de 7 de Setembro e obedecem à respetiva sequência numérica. Os números omissos correspondem a NCRF não aplicáveis ou não materialmente relevantes.

Identificação da Entidade:

- ❖ **Designação da entidade:** COOPPOFA – Cooperativa de consumo popular de Faro, CRL
- ❖ **Sede:** Rua da COOPPOFA, em Faro
- ❖ **Natureza da Atividade:** Comércio a retalho em supermercados, snack-bar e infantário

1. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as Normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF).

1.1 Todas as disposições do SNC foram cumpridas, não tendo havido derrogação de qualquer das NCRF-PE, pelo que se considera que as demonstrações financeiras refletem uma imagem verdadeira e apropriada do Ativo, do Passivo e dos resultados da entidade.

1.2 Acresce ainda que, todas as contas do Balanço e da Demonstração de Resultados são comparáveis com os do ano anterior, à exceção das que foram reconciliadas ou ajustadas por via da NCRF 3 – Adoção pela primeira vez das NCRF.

2. Principais políticas contabilísticas

2.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As bases de mensuração utilizadas pela empresa na preparação das demonstrações financeiras, assentam no princípio do custo histórico. Foi igualmente aplicado o custo de aquisição na rubrica de inventários. A empresa não encetou outras políticas contabilísticas de relevar.

2.2 Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras foram preparadas com base numa perspetiva de continuidade, não tendo a entidade intenção ou necessidade de liquidar ou reduzir o nível das suas operações.

Pág. 25-28





2.3 Principais fontes das estimativas

Não existem situações materialmente relevantes e/ou expectáveis, que possam alterar as estimativas previstas nas demonstrações financeiras.

5. Ativos intangíveis

Desta rubrica constam apenas programas de computador, no montante de 4.602,00€, totalmente depreciados há vários anos, pelo que nos dispensamos de demonstrar a respetiva reconciliação.

6. Ativos fixos tangíveis

Todos os ativos fixos tangíveis da empresa estão mensurados pelo modelo do custo, i. é, são contabilizados pelo respetivo custo, deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade. As despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como custo na medida em que são incursas, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

O conjunto de informações a divulgar, respeitantes às vidas úteis ou taxas de depreciação usadas em cada um dos elementos, e classes de ativos, está devidamente identificado na Listagem Descritiva constante do Dossier Fiscal. A reconciliação do valor líquido contabilístico no início e no fim do período em análise, consta do quadro abaixo:

RUBRICAS	Saldo Inicial	Adições	Alienações	Depreciações	Saldo Final
Ativos Fixos Tangíveis					
Terrenos e Recursos Naturais	149.639,37	0,00	0,00	0,00	149.639,37
Edifícios e Outras Construções	863.520,09	0,00	0,00	418.803,69	444.716,40
Equipamento Básico	805.649,33	0,00	0,00	800.430,44	5.218,89
Equipamento de Transporte	22.241,57	0,00	0,00	22.241,57	0,00
Equipamento Administrativo	40.904,11	0,00	0,00	40.804,11	100,00
TOTAL	1.881.954,47	0,00	0,00	1.282.279,81	599.674,66

(Valores expressos em €UROS)

10. Custos de empréstimos obtidos

A empresa regista um valor total de 251.903,90€ em financiamentos obtidos, junto de instituições de crédito e Sócios cf. detalhe abaixo:

Financiamentos Obtidos	BPN	BPI	BEP	Sócios	TOTAL
Conta Crédito/PER	145.292,14	0,00	0,00	0,00	145.292,14
Descobertos Bancários	0,00	653,70	12,31	0,00	666,01
Emprest. Instalações	0,00	0,00	0,00	5.945,75	5.945,75
Total	145.292,14	653,70	12,31	5.945,75	151.903,90

(Valores expressos em Euros)

Pág. 26 - 28

Os custos dos financiamentos obtidos junto das instituições financeiras, resultam da utilização de contas caucionadas, descobertos bancários autorizados e livranças. A política contabilística adotada pela entidade corresponde ao registo das quantias correspondentes, no momento em que as mesmas são exigíveis, uma vez que os respetivos juros de utilização não são capitalizáveis.

O valor dos créditos obtidos junto do BPN está incluído no PER e tal como acontecerá com os restantes credores, será pago de acordo com o estabelecido.

18. Inventários

18.1 A empresa utiliza o método de inventário intermitente e a fórmula de custeio é o preço de aquisição;

18.2 O total da quantia escriturada em inventários, à data do balanço é de 11.360,83€.

29. Divulgações exigidas por diplomas legais

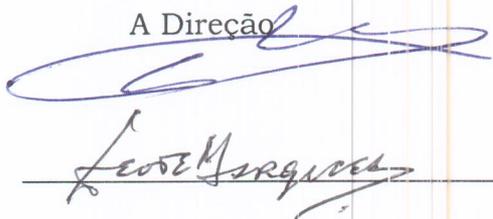
Nos termos do n.º 1 do art. 21º do Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de Outubro, informamos que a instituição é devedora de contribuições à Segurança Social, no montante de 101.428,75€, que no entanto, já foram alvo da celebração de um plano prestacional, com garantias reais oferecidas e ao Estado, referente a IVA, um valor em mora, de 4.088,17€.

Nota Final

A COOPPOFA não apresenta o Mapa de subsídios ao investimento, por não ter recebido qualquer subsídio, cujo destino fosse investimento. A instituição apenas recebe subsídios à exploração da atividade de creche e jardim-de-infância, por parte da Segurança Social. Igualmente se procede com o Mapa de Trabalho Voluntário, já que não existe trabalho voluntário na instituição.

Faro, 29 de Março de 2018

A Direção



João Jorge de Carvalho TAVARES
CC nr. 3263



Pág. 27 - 28



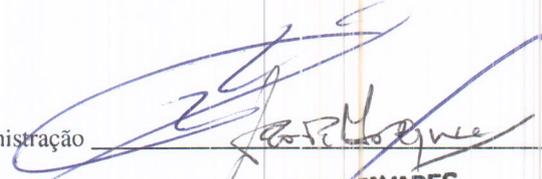
Demonstração dos Resultados por Naturezas (Modelo Reduzido)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados		885 787.32	773 967.33
Subsídios à exploração		225 711.88	225 398.16
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		- 561 885.95	- 488 074.71
Fornecimentos e serviços externos		- 105 091.02	-93 724.52
Gastos com o pessoal		- 429 641.43	- 398 854.84
Imparidade de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Outras imparidades (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos		6 239.39	20 084.29
Outros gastos		-2 186.22	-3 711.45
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos		18 933.97	35 084.26
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-23 881.72	-25 149.58
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-4 947.75	9 934.68
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados		-3 298.55	-3 672.77
Resultado antes de impostos		-8 246.30	6 261.91
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		-8 246.30	6 261.91

Assinaturas :

Gerência / Administração

C.C.


João Jorge do Carmo TAVARES
 CC nr. 3263

Pág. 28-28
